



# O LEITOR

INFORMATIVO LITERÁRIO

## Ariano Suassuna, o patrono

### Eça de Queirós:

**“Esta expressão «Leitura», há cem anos, sugeria logo a imagem de uma livraria silenciosa, com bustos de Platão e de Séneca, uma ampla poltrona almofadada, uma janela aberta sobre os aromas de um jardim: e neste retiro austero de paz estudiosa, um homem fino, erudito, saboreando linha a linha o seu livro, num recolhimento quase amoroso. A ideia da leitura, hoje, lembra apenas uma turba folheando páginas à pressa, no rumor de uma praça.”**

### Nesta Edição:

**(1) Ariano Suassuna, o patrono**

**(1) Sobre “O Leitor”**

**(2) Você conhecia?**

**(3) Por que ler é tão importante**

**(3) Tolstói e a busca da verdade**

**(4) “O Mágico de Oz” e a simplicidade**

Comprar um exemplar do  
O Leitor:

<http://bit.ly/OLEitorEx>

Nacionalmente somos enriquecidos por eminentes escritores que deixaram em nosso território nacional uma relevante produção literária que não perdem em brilho e profundidade aos grandes nomes internacionais.

Ariano Suassuna, “filho” de João Pessoa, na Paraíba, é um destes nomes que enobrecem nossa cultura brasileira. Talvez a maioria lembre-se dele apenas por sua destacada obra *O Alto da Comadecida* que foi transportada para o cinema, o que já é uma porta de entrada para conhecer este amante da língua portuguesa que através das suas famosas “aulas shows” levava para onde podia a riqueza quotidiana da língua e da cultura brasileira.

Este informativo tem a honra de nomear Ariano como seu patrono na esperança de que o objetivo deste reflete esse amor de Suassuna pela língua portuguesa assim como pela simplicidade enriquecedora e geradora de cultura em nosso país. Por isso, convidamos você, caro leitor a conhecer nosso patrono especialmente através de suas obras, como por exemplo a leitura do *Uma mulher vestida de Sol* (1947), *O Alto da Comadecida* (1955), *O Casamento*

*Suspeitoso* (1957), e o romance *O Romance d'A Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta* (1971). Aqui citamos apenas algumas obras que podem já clarificar o estilo e o mundo literário em que Suassuna viveu e que tentou fixar com verdadeira amor nas letras.

Além de inspirar-se em Ariano Suassuna como verdadeiro fomento de desenvolvimento literário, este informativo deseja encontrar neste patrono a motivação sempre necessária para alimentar as jovens mentes para este campo nacional tão debilitado ainda, apesar de já termos tantos séculos de existência como Brasil. Talvez já houve tempo em nosso país que a leitura fora mais rotineira, mais comum, o que hoje tristemente não podemos testemunhar.

Desejamos sim, fomentar a leitura. Fomentar a crítica literária. Fomentar a produção nos mais variados estilos, que favoreçam a precisão e a riqueza da língua portuguesa como alicerce de qualquer obra escrita, de qualquer testamento literário que possamos deixar neste mundo.

### Sobre “O LEITOR”

*O Editor.*

Como toda boa intenção necessita de uma ousadia, a iniciativa “O Leitor” nasce de uma explosão literária, ou melhor, de uma explosão pela cultura literária.

Este informativo - se é que dá para o classificar assim - pretende não apenas informar, na verdade pretende, na sua maioria, fomentar, cultivar o gosto pela literatura.

Você pode até achar “dantesco” demais um simples folhetim fomentar gosto tão nobre em espíritos simples e até simplórios. Mas acontece que, justamente este tipo de julgamento, traz ao “O Leitor” o impulso necessário para colaborar na mudança desta mentalidade calcificada, repleta de “aquens” comportamentos



paralisantes de uma cultura que almeja voos mais altos, mirando a eternidade dos sonhos, da imaginação.

O universo literário está ao alcance de todos aqueles que ousam imaginar, elaborar através de suas observações e sentidos o retrato espiritual de uma humanidade quase sempre presa ao fenômeno material, ao sensível que nem sempre nos faz chegar a verdade real e transcendente da vida humana.

E qual será o formato deste informativo?

Para começar, prefiro chamar de INFORMATIVO LITERÁRIO, e já digo o porquê. Informativo não se refere somente ao jornal que todos os dias nos passa as principais informações da vida em sociedade ao nosso redor. Informativo quer traduzir o meio pelo qual podemos encontrar algo de útil para nossa vida, algo que nos engrandeça, nos enobreça. Justamente o que “O Leitor” pretende com o fomento da cultura literária. Naturalmente que alguém terá que escrever o que aqui se porá por escrito, e este será o editor deste informativo bem como convidados que terão o espaço disponível para imprimir nestas páginas suas manifestações literárias, sejam iniciantes ou já profissionais.

Deste modo, fica claro que neste informativo literário encontrar-se-á textos já consagrados de escritores ilustres, bem como comentários ou críticas a obras literárias e exposições de escritores iniciantes, sejam poemas, contos ou narrativas. Tudo valerá a pena, pois o espírito literário não conhece censura nem limite.

A todos que se disporem a lerem este informativo literário, meu agradecimento, e peço-vos a gentileza do compartilhamento.

Obrigado.

## Ocaso

Anônimo

“Última chamada para o Voo 765 com destino à Curitiba”. Através deste som suave e firme foi que me acordei como quando me atraso para sair de casa para o trabalho de manhã. Era o meu voo. Esperava-o ansioso, pois não via a hora de poder estar numa praia de Florianópolis sentindo aquele sol que faz a pele arder, aquele ventinho suave que fica mais forte em dias de tempo nublado com os grãos de areia beliscando a pele.

Embarquei no avião a espera de dias emocionantes e reflexivos!

Reflexivos porque acabara de brigar definitivamente com minha namorada e disto resultou uma definitiva separação. Fazia quatro anos que estávamos juntos. Esperava depois de tantos anos, sendo cúmplices um do outro, o casamento. Tinha certeza que ela era o amor de toda a minha vida.

Descobri uma coisa que no fundo já sabia: os seres humanos erram,

e acabam descobrindo seus erros.

Que bom, um quiosque junto a areia da praia! Tudo perfeito, poderia tomar uma cervejinha com os olhos na imensidão do mar, com pensamento tão distante quanto o horizonte que se desenhava a minha frente.

Olho para o lado e vejo que um menino tenta fazer um castelo na areia. ‘Mas que bobo’, pensei. Um castelo de areia pode ser tão frágil, no entanto é uma visualização de algo que vi em algum lugar ou uma visualização de algo que pensava ver ou ser real.

Algo tão concreto como o casamento, que pode ser apenas uma visualização. Pode ser de uma vida feliz e estável, fincada sobre uma rocha, firme.

Mas como os castelos de areia são frágeis. Basta encostar o pé que eles desmoronam! A visualização do casamento desmorona com um

simples toque, assim o percebi, assim o aprendi. Por quê? Porque nesta visualização ao contrário do castelo de areia, sempre tem uma outra pessoa, um outro ego, um outro orgulho, uma outra mentalidade.

Estava terminando minha terceira cerveja e via o sol querendo descansar no já familiar horizonte. Tenho mais alguns dias na praia... sempre verei o ocaso.

ASSINE O INFORMATIVO  
MENSAL COMO  
FORMA DE PATROCINAR.





## PORQUE LER É TÃO IMPORTANTE?

Com a leitura aprendemos a nos comunicar e desenvolvemos o pensamento: criamos bases para formular críticas, aumentamos o nosso nível de interpretação, resolvemos mais facilmente problemas que necessitam de lógica... Ou seja, a leitura nos transforma em cidadãos mais conscientes, pois nos deixa intelectualmente capazes de construir nossa própria opinião, o que é direito e dever do cidadão brasileiro. E, com cidadãos conscientes e capazes, conseguiremos transformar o país em um lugar melhor para viver.

A leitura é extremamente importante, não apenas por ser fundamental em nossa formação intelectual, mas também por permitir a todos a entrada em um mundo diferente, cheio de sonhos e ideias. É notável a diferença de imaginação e criatividade entre uma pessoa leitora e uma não-leitora, pois a leitura trabalha justamente com o nosso imaginário. Quando lemos um livro, uma notícia ou qualquer outra coisa, mentalmente imaginamos o cenário e os personagens, transformando, assim, a história lida em um filme único, pois cada um imagina de uma maneira diferente.

Também é importante destacar que é cientificamente comprovado que crianças que possuem o hábito da leitura, e são incentivados durante toda a vida escolar desenvolvem o senso crítico e mantêm em um nível alto o rendimento escolar. Porém, infelizmente, no mundo atual, a tecnologia está afastando crianças e jovens dos livros, de modo que cabe a todos nós, na família e na escola (principalmente desta primeira), incentivar sempre o hábito da leitura, mas sem menosprezar os benefícios da tecnologia, pelo contrário, devemos unir as duas coisas e transformar as crianças de hoje em ótimos cidadãos do amanhã.

### Tolstói e a busca da verdade

*Blog VALDERI, 19/03/2015*

Tolstói realmente é fascinante na sua obra apesar de nem tanto na sua posterior ideologia. Em realidade a literatura romântica russa contém um fascínio que oscila entre o enriquecimento do cotidiano e fantástica descoberta do extraordinário no ordinário da vida humana.

O que me encanta em Tolstói é a facilidade com que nos ajuda a refletir sobre a existência humana, sobre questões fundamentais do ser humano. Isso o percebo desde que tive meu primeiro contato com a obra de Tostói em “A morte de Ivan Ilitch”, refletindo sobre a obsessiva ingenuidade humana em perder a vida em futilidades tidas como essenciais mas que se revelam pedras no caminho do bem viver.

Em “Ana Karenina”, encontramos esta pérola sobre a busca da verdade:

**“O prazer não está em descobrir a verdade, mas sim no esforço em buscá-la” (Ana Karenina, de Tolstói).**

Quem ousa discordar com plena certeza disso? Se existe prazer na verdade ele esta na consciência do esforço realizado em tê-la, em saber que ouve esforço por buscá-la.

E isso acaba por nos levar a outra certeza que o

**“Não alcançamos a liberdade buscando a liberdade, mas sim a verdade. A liberdade não é um fim, mas uma consequência” (Tolstói).**

Isso me leva a perceber que nem sempre ter liberdade é sinônimo de busca pela verdade, pois quando se luta por liberdade sem busca antecipada pela verdade não há idoneidade naquele que exige a sua liberdade.



**Você já  
leu este livro?**

Envie seu comentário  
para nosso e-mail  
[info.oleitor@gmail.com](mailto:info.oleitor@gmail.com)

## “O Mágico de Oz” e a simplicidade fantástica

Pode parecer mentira, mas somente agora consegui ler este clássico dos clássicos da literatura universal, muito por culpa minha, devo admitir. Mas que alegria poder resenhar este livrinho tão cativante pela sua simplicidade fantástica, algo que é meio difícil encontrar na maioria dos escritores.

Falo livrinho porque realmente se trata de poucos capítulos (24) sendo que cada um fez-se em poucos parágrafos, o que torna também uma leitura bastante corrente. Sempre tive esta teoria, capítulos pequenos nos fazem querem ler imediatamente o próximo para não perder o "fio da meada". Resultando numa obra leve e pequena, mas com uma estória cativante, é o que traz este livro do escritor norte-americano L. Frank Baum, que leva consigo a fama de publicar o primeiro grande romance da literatura de fantasia americana.

Sumamente, narra-se a história da pequena Dorothy, que vivia no Kansas com seus tios - Ema e Henrique - numa fazenda da família. Era órfã por isso vivia com os tios e seu pequeno cachorro Totó. Numa desventura acaba sendo arremessada aos céus junto com a velha casa por força de um ciclone, que a deixa na terra do Mágico de Oz. Logo conhece algumas criaturas desta terra que lhe orientam buscar a ajuda do Mágico para voltar ao Kansas.

Primeiramente conhece seu futuro para fora de Oz e voltarem para suas casas. Mas o Mágico, por acidente, acaba indo sozinho. Dorothy busca ajuda com uma bruxa boa que governa a terra do norte, e ela lhe mostra que sempre esteve com a passagem para volta a sua casa nos seus pés: os sapatos de prata que usava depois que matou - por acidente - uma bruxa má. Os sapatinhos eram mágicos e por isso a levaram e ao seu cãozinho num passe de mágica para seus tios, Ema e Henrique.

Entre encontros felizes e outros nem tanto assim, chegam a cidade e conversam com o Mágico e acabam descobrindo algo inesperado, ele, na verdade, é um impostor. Na verdade, viera muitos anos antes por acidente num balão que os ventos trouxeram até Oz. Depois de passada a decepção inicial, pois era findada a esperança de obter o cérebro, o coração, a coragem e a volta para o Kansas, o impostor resolve fazer alguns truques para satisfazer os convidados. Dá ao espantalho um falso cérebro, ao Homem de Lata um falso coração e ao Leão um placebo jurando ser a coragem pedida.

A Dorothy propõe a construção de um balão para voarem os dois

Uma fantástica estória que comove pela simplicidade, o que leva alguns a avaliarem negativamente justamente por isso. Mas acredito que em nosso tempo falta precisamente isso, uma simplicidade clara que não encha páginas simplesmente para formatar um pomposo livro, e que muitas vezes poderia ser simplificado numa simples estória de ninar.

O tom de "O Mágico de Oz" nos faz lembrar a infância, e por isso que esta obra, já centenária, embalará a imaginação de muitas crianças e adultos, por muitos e muitos anos.

(BAUM, L. Frank. O Mágico de Oz. Editora Ática: São Paulo, 2001<sup>3</sup>. 143 páginas)



ASSINE O  
INFORMATIVO  
MENSAL COMO  
FORMA DE  
PATROCINAR.



Apoio e impressão:  
**VALMI**  
Projetos G. e C.  
[fb.com/valmi.projetos](http://fb.com/valmi.projetos)  
[Instagram.com/valmi.pgc](http://Instagram.com/valmi.pgc)



Organização:  
**Societas Libri**  
Sociedade de Literatura  
[twitter.com/LibriSocietas](http://twitter.com/LibriSocietas)  
[Instagram.com/Societas.Libri](http://Instagram.com/Societas.Libri)

Seja um patrocinador desta iniciativa cultural. Entre em contato conosco pelo e-mail:

[oleitor.info@gmail.com](mailto:oleitor.info@gmail.com)

Ou faça a assinatura mensal pelo link  
<http://pag.ae/7XbvVz6zo>